

INFORMATIVO bancário



bancariosdf.com.br

Brasília, 10 de setembro de 2019

Edição 1.466



BANCÁRIOS DF
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO BRASIL

Filial do

CUT

CONTRAF

FETEC CUT
Centro Norte

VÁLIDA ATÉ 2020, CCT GARANTE AUMENTO DE 4,31%, PLR, DESCANSO NO FIM DE SEMANA E JORNADA DE 6H

Após dura batalha, os bancários conseguiram aprovar em agosto de 2018 a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e os acordos aditivos por banco, mantendo a estratégia de garantir os direitos conquistados e aumentar a remuneração dos bancários com índices maiores que a inflação (com aumento real).

A Convenção em vigor tem validade até 2020 (a data-base é 1º de setembro). Em 2019, garante um reajuste de 4,31%, composto pela inflação (3,28%) mais 1%, trazendo aumento real para todas as verbas remuneratórias dos bancários.

A Convenção em vigor tem validade até 2020 (a data-base é 1º de setembro). Em 2019, garante um reajuste de 4,31%, composto pela inflação (3,28%) mais 1%, trazendo aumento real para todas as verbas remuneratórias dos bancários.



SÁBADO GARANTIDO COMO REPOUSO SEMANAL REMUNERADO

O repouso semanal remunerado aos sábados, além de previsto na legislação, está também presente na CCT, incluindo o pagamento de horas extras caso haja trabalho nesse dia. No caso do acordo coletivo do Banco do Brasil, há cláusula específica para remuneração nas dependências com funcionamento ininterrupto, que garante pagamento de horas extras e folgas.

Tanto a CCT quanto os acordos aditivos têm validade até 2020, protegendo os bancários. "Isso se revestiu de uma importância ainda maior diante das ameaças

contidas originalmente na MP 881, que saiu da Câmara autorizando a abertura das agências bancárias aos sábados, o que depois foi derrubado no Senado, visto que a CCT e os acordos garantem o sábado como repouso semanal remunerado", lembra **Ronaldo Lustosa**, secretário de Assuntos Parlamentares do Sindicato, comemorando a vitória da categoria bancária no Senado Federal.

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

Sobre a PLR, a CCT determina que os bancos privados efetuem o pagamento até o dia 20 de setembro; o Banco do Brasil, em até 10 dias após a distribuição dos dividendos aos acionistas (o crédito já foi feito); e a Caixa até o dia 30 de setembro.

Os bancos garantiram o cumprimento dos pontos acordados na CCT, inclusive a data de pagamento da PLR, à exceção do Santander, que terá que pagar somente no dia 30, devido ao cálculo e ao sistema de pagamento do programa próprio, PPRS e PPG, que serão pagos junto com a segunda parcela da PLR, até 1º de março de 2020.

Os valores da PLR são corrigidos pela inflação, mais 1% de aumento real. O cálculo da PLR, após anos de aprimoramento, apresenta valor baseado no salário, mais valor fixo e percentual do lucro a ser distribuído equitativamente entre os trabalhadores.



OUTRAS CONQUISTAS GARANTIDAS NA CCT

AUXÍLIO REFEIÇÃO

AUXÍLIO CESTA ALIMENTAÇÃO

13ª CESTA ALIMENTAÇÃO

AUXÍLIO CRECHE

ABONOS ASSIDUIDADE E AUSÊNCIAS PARA ESTUDANTES

AMPLIAÇÃO DA LICENÇA PATERNIDADE

ESTABILIDADES NO EMPREGO

COMPLEMENTAÇÃO DE AUXÍLIO DOENÇA E ACIDENTÁRIO

JORNADA DE SEIS HORAS

INTERVALO PARA DESCANSO

ADICIONAL NOTURNO

PROIBIÇÃO DA DIVULGAÇÃO DE

RANKING INDIVIDUAL

GRATIFICAÇÃO MÍNIMA DE FUNÇÃO

ADIANTAMENTO DO 13º SALÁRIO

Em bancariosdf.com.br VITÓRIA NO SENADO: BANCOS CONTINUAM PROIBIDOS DE ABRIR AOS SÁBADOS

O Brasil é nosso!

Esse foi o grito que ecoou na Câmara dos Deputados no dia 4 passado, quando centenas de trabalhadores participaram do lançamento da Frente Mista em defesa da soberania nacional e contra as privatizações do governo Bolsonaro, durante seminário realizado pelas Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo.

É um grito que precisa reverberar também por toda a sociedade. Porque o que está em jogo é algo muito grave: a aposentadoria, o emprego, os direitos trabalhistas, a renda. As empresas públicas, incluindo os bancos estatais. É a própria noção de soberania do país, que volta a se subjugar como que nos tempos de colônia.

Assiste-se a uma sanha devastadora do atual governo para retirar dos pobres – cortando direitos básicos como o acesso à educação – e entregar aos ricos. É a lógica ultraliberal, cujas consequências, todos sabemos, são desastrosas do ponto de vista social e econômico, reforçando assim a necessidade de que façamos a disputa pelo orçamento público, de maneira a garantir o atendimento de nossas demandas como trabalhadores e cidadãos.

Nesse turbilhão de ataques, os bancários seguem resguardados pela conquista da Convenção Coletiva (CCT) e dos acordos coletivos, renovados agora em 1º de setembro, o que demonstra ter sido acertada a estratégia de se firmar um acordo com validade de dois anos ante um cenário adverso como o que vem perpassando o país nos últimos anos.

Sigamos resistindo e lutando. Porque a CCT é nossa! O direito ao descanso no fim de semana é nosso! A Previdência Social é nossa! O Brasil é nosso!



Kleyton Morais
Presidente do Sindicato

#NÃO MEXE NOME UBB: BANCÁRIOS DEFENDEM BB PÚBLICO EM SESSÃO SOLENE NA CÂMARA

Com o Plenário da Câmara dos Deputados lotado, bancários do Banco do Brasil fizeram ecoar o grito em defesa do BB enquanto banco público. A sessão solene, realizada dia 22 de agosto, foi promovida pela deputada federal Erika Kokay (PT-DF) e pelo deputado Pompeo de Mattos (PDT-RS) para o lançamento da campanha #NãoMexenoMeuBB.

Uma iniciativa da ANABB, a campanha nas redes sociais e na mídia tem como objetivo alertar a sociedade para a intenção do governo Bolsonaro de desmontar o banco a partir da venda de subsidiárias e ativos estratégicos. Dirigentes do Sindicato levaram faixas e distribuíram panfletos marcando o Dia Nacional de Luta em defesa da Cassi. O presidente do Sindicato, **Kleyton Morais**, compôs a mesa do Plenário e, em fala na tribuna, frisou que os trabalhadores do BB sempre atuaram em defesa do banco e que, diante das medidas apresentadas pelo governo de Bolsonaro, “a luta só aumentou”.



EM DEFESA DA CASSI, BANCÁRIOS DO BB FAZEM PROTESTO NO SEDE 4

Em mais um Dia Nacional de Luta em Defesa da Cassi, no dia 22 de agosto, os bancários do BB realizaram ato em frente ao edifício Sede 4. Os diretores do Sindicato distribuíram a edição especial do Informativo Espelho sobre o assunto e dialogaram sobre as ameaças que a Caixa de Assistência dos Funcionários vem sofrendo.

Em junho, o Conselho Deliberativo da Cassi aprovou novo aumento na coparticipação sobre exames e consultas, com voto favorável do representante eleito pelos associados. A Cassi ainda passa por um processo de intervenção da Agência Nacional de Saúde (ANS) desde julho, com risco de liquidação do plano.



MOBILIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA DE CLASSE: DESAFIOS PARA OS NOVOS DELEGADOS SINDICAIS



Mobilizar a categoria contra os desmandos do atual governo e conscientizar os bancários para garantir e conquistar direitos são grandes desafios que os novos delegados e delegadas sindicais terão que enfrentar nos próximos dois anos de mandato. Esse sentimento prevaleceu entre os presentes na posse dos 150 delegados sindicais do BB, da Caixa, do BRB, da Cooperforte, da Poupex, do Banrisul e do BNDES, realizada pelo Sindicato dia 28 de agosto, Dia dos Bancários e aniversário da CUT.

O evento contou com um painel sobre análise de conjuntura, do qual participaram a deputada federal Erika Kokay (PT-DF) a presidente da Abrat, Alessandra Camarano, o advogado da LBS Eymard Loguercio, que presta assessoria jurídica ao Sindicato, e a ex-presidente da Caixa Maria Fernanda Coelho. “Essa posse é um elemento fundamental para nos dar uma direção, que é do engajamento de cada um dos trabalhadores nos seus locais de trabalho”, frisou o presidente do Sindicato, **Kleyton Morais**.

SAÚDE PARA OS NOVOS: SINDICATO INGRESSA COM AÇÃO JUDICIAL CONTRA A CAIXA POR CUMPRIMENTO DO ACORDO COLETIVO



I. DOS FATOS

A cláusula 33 do Acordo Coletivo de Trabalho 2018/2020 firmado entre o autor e a Caixa Econômica Federal previu a implantação de novo modelo de Assistência à Saúde para os empregados admitidos a partir de 31/08/2018, sendo assegurados aos empregados admitidos até tal data a manutenção do plano anterior.

Vejamos a redação da citada cláusula:

“CLÁUSULA 33 – ASSISTÊNCIA À SAÚDE PARA EMPREGADOS ADMITIDOS APÓS 31/08/2018
A CAIXA assegurará aos empregados admitidos após 31/08/2018 e respectivos dependentes, assistência à saúde.”

O Sindicato ingressou com uma ação judicial contra a Caixa pelo cumprimento, com tutela de urgência, da cláusula 33 do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2018/2020 firmado com o banco, que prevê a implantação de novo modelo de assistência à saúde para os empregados admitidos a partir de 31 de agosto de 2018.

A Caixa iniciou contratações de mais de 1.000 empregados ao final de julho de 2019 sem qualquer assistência à saúde. Eles se enquadram na previsão da referida cláusula - bem como eventuais empregados contratados após agosto de 2018 -, onde consta que a Caixa assegurará “(...) assistência à saúde, em modalidade, forma e condições estabelecidas na legislação vigente (...)”.

“A ausência de cumprimento da referida cláusula, após um ano de vigência, foi objeto de cobrança das entidades sindicais, inclusive na última mesa permanente de negociação, que ocorreu no dia 28 de agosto”, esclarece **Fabiana Uehara**, diretora do Sindicato.

BRB APRESENTA LUCRO EXPRESSIVO, MAS RESULTADO AINDA NÃO DÁ CONFORTO

No último dia 28 de agosto, o BRB tornou público seu balanço referente ao primeiro semestre de 2019. O Sindicato, por meio de sua subseção do Dieese, fez uma análise do balanço. A primeira informação que salta aos olhos é o expressivo lucro, de R\$ 160,9 milhões, crescimento de 18,9% frente ao mesmo período de 2018. Este foi o maior lucro para um primeiro semestre na história do BRB. Porém, quando se analisa a desagregação dos números, nota-se que este resultado não oferece o conforto quanto a uma alavancagem de negócios que possa permitir afirmar que o banco já está em outro patamar.

Os números referentes a operações de crédito, que deveria ser o carro chefe da operação bancária, mostra retração em pessoas jurídicas (- 9,1%) e empréstimos rurais (-11,4%), além de trazer um crescimento tímido no conjunto (5,2%), com ênfase na pessoa física, em especial o consignado, que cresceu 14,1%, o que permite inferir que este segmento está à beira da exaustão, uma vez que evidencia uma concentração ainda bastante perigosa no segmento servidor público, cuja renda está em declínio já há mais de quatro anos - fruto de governos neoliberais que achatam a remuneração dos servidores públicos. Leia mais no portal do Sindicato.

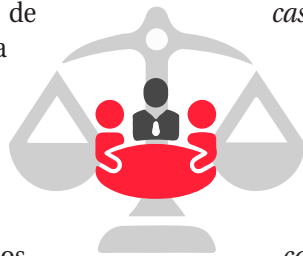
Itens	1sem2019	1sem2018	Variação (%)
Ativos Totais	16.129,00	14.819,00	8,84
Carteira de Crédito Ampla	9.635,00	9.156,00	5,23
Patrimônio Líquido	1.500,00	1.431,00	4,82
Rentabilidade (LL/PL)	19,00%	23,10%	-4,1 p.p.
Lucro Líquido	160,90	135,40	18,83
Receita com as Operações de Crédito	1.131,13	1.186,88	-4,69
Despesas com Captação	302,48	294,42	2,73
Rec. Prest. Serviços + Rendas de Tarifas (RPS)	186,80	179,00	4,35
Despesa de Pessoal + PLR	442,50	426,20	3,82
Cobertura (RPS/DP)	42,21%	42,00%	0,05 p.p.
Despesas de PDD	61,00	94,40	-35,38
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	920,80	896,60	2,69
Resultado antes dos Tributos e Participações	311,75	270,63	15,19
Imposto de Renda e Contribuições	111,10	103,19	7,65
Taxa de Inadimplência (90 dias)	1,80%	2,10%	-1,02 p.p.
Índice de Basileia	15,70%	16,10%	-0,40 p.p.
Postos de atendimento	168	161	7
Agências	128	126	2
Número de Empregados	4.595	4.631	-36

Fonte: Demonstrações Financeiras do Banco de Brasília (1º semestre de 2019) e Banco Central do Brasil.
Elaborado pela Rede Bancários – DIEESE.

BRDESCO LANÇA NOVO PDV; SINDICATO DISPONIBILIZA JURÍDICO PARA ORIENTAÇÃO

Bancários do Bradesco foram surpreendidos pelo lançamento, no fim de agosto, do segundo Plano de Demissão Voluntária (PDV) em pouco mais de dois anos. Os requisitos para adesão foram enviados aos trabalhadores dias depois do banco negar aos representantes dos bancários que tivesse intenção de realizar um novo plano.

“O Sindicato vai percorrer as agências para tirar dúvidas dos



trabalhadores. Nosso departamento jurídico está à disposição para dar orientação específica para cada caso. Inclusive, é importante que os bancários saibam que a adesão ao plano não dá quitação total de toda a rescisão de contrato, sendo possível reivindicar na justiça este direito”, afirma o diretor do Sindicato

Raimundo Dantas, lembrando que as ações de 7ª e 8ª horas ainda estão em curso no judiciário.

Leia mais em bancariosdf.com.br.

SINDICATO INOVA NA FESTA DOS BANCÁRIOS 2019; DIOGO NOGUEIRA É ATRAÇÃO

Um dos eventos mais aguardados pela categoria, a tradicional Festa dos Bancários, promovida pelo Sindicato, está chegando com a promessa de muita animação e descontração. A palavra de ordem é inovar e agregar ainda mais os familiares dos trabalhadores nesta grande confraternização anual, que está marcada para o dia 19 de outubro, a partir das 16h, no Yurb, no Setor de Clubes Sul.

As atrações da edição 2019 foram escolhidas com cuidado especial para agradar a todos os gostos, começando pelo sambista e compositor carioca Diogo Nogueira, que tem em seu repertório sucessos como “Deixa eu te amar” e “Clareou”. Saiba mais em bancariosdf.com.br.



MOVIMENTOS LANÇAM FRENTE MISTA EM DEFESA DA SOBERANIA NACIONAL E CONTRA AS PRIVATIZAÇÕES

Para ampliar a luta por um Brasil soberano e contra as privatizações, foi lançada na quarta-feira (4) a Frente Parlamentar Mista em Defesa da Soberania Nacional, durante seminário realizado pelas Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, na Câmara dos Deputados.

Participaram do evento Vagner Freitas, presidente nacional da CUT, a ex-presidenta Dilma Rousseff, Guilherme Boulos e Fernando Haddad, além de parlamentares da Câmara e do Senado e representantes dos movimentos sociais.

Vagner Freitas enfatizou a importância de ampliar a luta em defesa da soberania a todo o país. “Soberania é emprego, é educação, é sociedade vibrante”. Essa luta, segundo o presidente nacional CUT, não é somente dos trabalhadores e da esquerda. “A soberania é uma pauta de todos os brasileiros e brasileiras, que não nasceram para ser cidadãos de segunda classe”, disse Vagner a um auditório lotado, que contou com a presença de diretores do Sindicato.



BANCÁRIOS ASSUMEM COMPROMISSO PARA DEFENDER A SOBERANIA NACIONAL

Reforçar a unidade e a resistência. Esta foi, em suma, a resolução da Plenária Sindical contra as Privatizações de Bolsonaro, realizada no Sindicato na quinta (5), dando continuidade à intensa agenda de mobilizações que começou na terça (veja matéria abaixo). O encontro, que contou com a participação de dirigentes sindicais de diversas categorias, traçou um plano de lutas unificado para barrar as investidas privatistas impostas pelo que o presidente do Sindicato, Kleyton Morais, chamou de “antiplano de governo” de Bolsonaro.

“Estamos diante de um debate que tem materialidade com a população brasileira, visto que as empresas públicas permeiam o cotidiano de todos nós. As consequências deste antiprojeto de governo são gravíssimas e, enquanto categoria, os impactos para os bancários são diretos”, pontuou Kleyton.

Ficou marcado para 4 de outubro o Dia Nacional de Luta em Defesa dos Bancos Públicos. **Leia mais em bancariosdf.com.br.**



BANCÁRIOS PROTESTAM CONTRA REFORMA DA PREVIDÊNCIA EM AUDIÊNCIA PÚBLICA NO SENADO



Trabalhadores, seus representantes sindicais, parlamentares e especialistas lotaram o auditório Petrônio Portela, no Senado, dia 3, para discutir a proposta de reforma da Previdência do governo, em audiência pública que referendou a posição da classe trabalhadora em defesa do direito à aposentadoria. Os bancários foram presença expressiva e fizeram um protesto no local.

Convocados pela CUT e demais centrais sindicais, os trabalhadores definiram como estratégia pressionar os três senadores de cada estado para que votem a favor do povo e contra o açoite dos direitos previdenciários. O encontro, que ocorreu um dia antes da discussão da PEC 6/2019 na CCJ do Senado, onde teve o texto-base aprovado, foi organizado pela Frente Parlamentar Mista em Defesa da Previdência Social.

“Não temos dúvidas de que esse projeto visa destruir a nação e precarizar as condições de vida dos brasileiros e brasileiras em troca de uma concentração ainda maior de renda para os grandes rentistas do país”, declarou, na tribuna, o presidente do Sindicato, Kleyton Morais.

EXPEDIENTE

INFORMATIVO **bancário**



bancariosdf.com.br



Presidente Kleyton Morais | Secretário de Imprensa Rafael Zanon | Conselho Editorial Kleyton Morais (BB), Fabiana Uehara (Caixa), Cristiano Severo (BRB) e Jorge Kotani (Bancos Privados)

Editor Renato Alves | Redação Mariluce Fernandes e Joanna Alves | Diagramação Caio César Reis (Colaboração) | Fotografia Guina Ferraz | Sede SHCS EQ.314/315 Bloco A, Asa Sul, CEP 70383-400

Contatos (61) 3262-9090 – imprensa@bancariosdf.com.br | Tiragem 16.000 exemplares | Distribuição gratuita | Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF